



Universidade
Metodista
de São Paulo

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE



ANAIS - VIII MOSTRA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2015

Universidade Metodista de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde

**Rua Dom Jaime de Barros Câmara, 1000 - 3º Andar - Planalto - São Bernardo do
Campo – SP 09895-400
Telefone: (11) 4366-5351**

Coordenação

Prof. Dra. Maria Geralda Viana Heleno

Comissão Editorial dos Anais:

Doutoranda Camila Viana de Almeida
Profa. Dra. Maria Geralda Viana Heleno
Profa. Dra. Miria Benincasa Gomes
Doutorando Victor Mantoani Zaia

Presidente da Comissão Científica:

Profa. Dra. Miria Benincasa Gomes

Comissão Científica

Prof. Dr. Antônio de Pádua Serafim

Profa. Dra. Camila Tarif Ferreira Folquitto

Doutoranda Camila Viana de Almeida Procópio

Doutoranda Daren Priscila Tashima Cid

Profa. Dra. Eda Marconi Custódio

Doutorando Elton Ramos Moraes

Doutorando Henrique Adam Pasquini

Profa. Dra. Lucieneida Dováo Praun

Prof. Dr. Luis Fernando Hindi Basile

Doutorando Maiango Dias

Profa. Dra. Maria Geralda Viana Heleno

Profa. Dra. Maria do Carmo Fernandes Martins

Profa. Dra. Marília Martins Vizzotto

Prof. Dr. Manuel Morgado Rezende

Prof. Dr. Rafael Marcus Chiuzi

Doutorando Victor Mantoani Zaia

Presidente da Comissão Organizadora:

Doutorando Victor Mantoani Zaia

Comissão Organizadora:

Mestranda Ana Paula Magosso Cavaggioni

Mestranda Bruna Setin Januário

Doutoranda Camila Viana de Almeida Procópio

Mestranda Célia Mendes de Souza

Mestrando Daniel Luiz Romero

Doutoranda Daren Priscila Tashima Cid

Elisangela Ap. de Castro Souza

Doutorando Elton Ramos Moraes

Mestre Erica Hokama

Mestranda Flávia Figueira de Andrade Porto

Doutorando Henrique Adam Pasquini

Mestrando Isaac Soares Bastos

Doutorando Maiango Dias

Profa. Dra. Maria Geralda Viana Heleno

Profa. Dra. Miria Benincasa Gomes

Mestranda Mirna Delposo Losano

Mestranda Olinda Tereza Rudege

Mestrando Ricardo Silva dos Santos Durães

Mestranda Samanta Pugliesi

Mestranda Valéria Gouveia de Macedo

Anais – VIII Mostra de Psicologia da Saúde UMESP/SP
São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, nov. 2015, ISBN 978-85-7814-309-1

Ressalva: Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros

SUMÁRIO

Apresentação

Maria do Carmo Fernandes Martins.....09

Trabalhos Completos

A eficácia adaptativa de mulheres em situação de violência doméstica

Larissa Caroline Vicente; Márcia Alves Cianelli; Pérola Sumille Asai de Oliveira; Maria Geralda Viana Heleno.....11

Resumos

A agressividade infantil na escola

Samira Galdino da Silva; Luís Sérgio Sardinha.....19

A clínica psicanalítica diante da perversão e da psicopatia

Simone Ferreira Rego; Tito Arturo Valencia Monardez; Luís Sérgio Sardinha.....20

A dinâmica das relações do cuidador familiar com o paciente psiquiátrico

Samanta Pugliesi.....21

A inclusão de crianças com síndrome de down no ensino regular

Pedro Soares Ananias; Tito Arturo Valencia Monardez; Leni Leonor Nelli de Miranda; Luís Sérgio Sardinha.....22

A percepção de delírio e formas de intervenção de profissionais de saúde

Isaac Soares Bastos; Manuel Morgado Rezende.....24

Abandono, acolhimento e saúde mental

Heber Duarte Paixão; Tito Arturo Valencia Monardez; Letícia de Souza Lucas; Luís Sérgio Sardinha.....26

Acompanhamento e intervenção precoce com bebês considerados de risco ao nascer – uma abordagem interdisciplinar baseada na psicanálise

Ana Paula Magosso Cavaggioni; Miria Benincasa.....28

Aspectos da dinâmica familiar de crianças com comportamento agressivo

Célia Mendes de Souza; Marília Martins Vizzotto.....30

Correlatos eletrofisiológicos de práticas de alta demanda atencional-corrigido

Henrique Adam Pasquini; Luis Fernando Hindi Basile.....32

Descrição da demanda infantil vitimada atendida em delegacias da mulher na região da grande São Paulo

Marília M. Vizzotto; Bernardete B.S. Imoniana; Samanta Pugliesi.....34

Desospitalização psiquiátrica e promoção da saúde em Residência Terapêutica.

Flávia F. De A. Porto; Manuel Morgado Rezende.....35

Estresse, vivência emocionais, satisfação sexual

Victor Mantoani Zaia; Maria Geralda Viana Heleno.....36

Família e violência intrafamiliar

Thaís Martimiano Salviano; Tito Arturo Valencia Monardez; Letícia de Souza Lucas; Luís Sérgio Sardinha.....38

Identificação de disfunções cognitivas e intervenção a partir de técnicas cognitivo-comportamentais com casais

Ricardo Silva dos Santos Durães; Antônio de Pádua Serafim.....40

Influência da personalidade da mãe no desenvolvimento de crianças surdas

Bruna Setin Januário; Miria Benincasa Gomes.....42

Liderança e resiliência no trabalho: um estudo teórico

Anderson de Paula; Erica Hokama.....43

Maternidade e patologia fetal

Natália dos Santos Silva; Tito Arturo Valencia Monardez; Luís Sérgio Sardinha.....44

Motociclismo e acidentes de trânsito: características de personalidade no contexto urbano

Daniel Luiz Romero; Antônio de Pádua Serafim.....46

O cuidador familiar e o idoso dependente quando a questão vai além do estresse do cuidador

Olinda Tereza Rugene; Marília Martins Vizzotto.....47

O processo de elaboração do luto

Cherliana Almeida de Aquino; Tito Arturo Valencia Monardez; Lívia Santiago Moreira; Luís Sérgio Sardinha.....48

Orientação Profissional/Vocacional no Brasil: um estudo teórico.	
Claudia Aparecida Marciano Furtado; Pamella Machado Kavamura; Erica Hokama.....	50
Políticas públicas e saúde mental	
Gisele Gomes Miranda; Tito Arturo Valencia Monardez; Luís Sérgio Sardinha.....	51
Possibilidades e Carreira: Uma reflexão sobre a escolha profissional de estudantes do ensino médio	
Pamella Machado Kavamura; Claudia Aparecida Marciano Furtado; Erica Hokama.....	53
Representações sociais de professores do ensino fundamental sobre alunos deficientes e a educação inclusiva	
Adil Margarete Visentini Kitahara.....	55
Resiliência e trauma infantil na cena analítica	
Teresinha de Souza Paccès; Tito Arturo Valencia Monardez; Lívia Santiago Moreira; Luís Sérgio Sardinha.....	56
Socialização e transformação por meio de grupos de autoajuda	
Mônica Regina Mello; Tito Arturo Valencia Monardez; Luís Sérgio Sardinha.....	58
Tecnologias e relações humanas	
Zaiana Vanderlei Ferreira da Silva; Tito Arturo Valencia Monardez; Leticia de Souza Lucas; Luís Sérgio Sardinha.....	60

Terapia assistida por animais e promoção de qualidade de vida em idosos	
Dario Ramos Terra; Tito Arturo Valencia Monardez; Karen Thomsen Corrêa; Luís Sérgio Sardinha....	62
Traços de personalidade e formação do vínculo mãe-bebê	
Camila Viana de Almeida Procópio; Antônio de Pádua Serafim.....	64
Transtorno de estresse pós-traumático em vítimas de desastres naturais	
Célia Mendes de Souza; Othon Vieira Neto.....	65
Violência Obstétrica: Pesquisa Bibliográfica	
Miria Benincasa; Daniela Espíndola Alves Figueiredo.....	67

Apresentação

Neste ano de 2015, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, com cursos de Mestrado e Doutorado, vem, como o faz há oito anos, apresentar sua Mostra de Psicologia da Saúde, agora com o tema Comunidade, organizações e saúde.

Desde o surgimento da Psicologia da Saúde como propôs a divisão 38 da APA (Associação Americana de Psicologia), com os objetivos de: (a) promover contribuições da psicologia para a compreensão da saúde e da doença; (b) integrar a informação biomédica sobre saúde e doença com o conhecimento psicológico atual; (c) proporcionar informação e fornecer dados para a comunidade científica e profissional, bem como para o público em geral, dos principais resultados de pesquisa, das atividades e serviços; (d) facilitar e promover a formação de profissionais e a criação de serviços especializados em psicologia da saúde” (APA, divisão 38; APA, 1976) a área evoluiu bastante, tendo se tornado um campo de estudos multidisciplinares voltado para a promoção da saúde e para a prevenção das doenças. É neste campo multidisciplinar que o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde atua e são a saúde e a doença, enquanto experiências do indivíduo, que investigamos.

Nosso objetivo é divulgar a produção científica do Programa, discutindo com a comunidade acadêmica e com a sociedade o que originamos em nossos estudos, de modo a interagir com a comunidade acadêmica e com a sociedade, de modo a divulgar o que fazemos e a captar novos temas de investigação. A produção da Mostra reúne o que foi gerado em estudos de docentes e alunos do Programa e de colegas da comunidade científica da região.

Convidamos todos os interessados nesta troca para estarem presentes na VIII Mostra de Psicologia da Saúde – comunidade, organizações e saúde, certos de que sua presença enriquecerá nossa discussão. Sejam muito bem-vindos!

Profa. Dra. Maria do Carmo Fernandes Martins

TRABALHOS COMPLETOS

A EFICÁCIA ADAPTATIVA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Larissa Caroline Vicente ¹

Márcia Alves Cianelli ¹

Pérola Sumille Asai de Oliveira ¹

Maria Geralda Viana Heleno ²

¹ Graduanda em Psicologia, Universidade Metodista em São Paulo - UMESP, SP.

² Doutora em Psicologia Clínica pela USP, professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP.

Contato: marciacianelli@ig.com.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia adaptativa de mulheres em situação de violência doméstica. Participaram do estudo duas mulheres que procuraram a Delegacia da Mulher, em Diadema. Foi realizada a Entrevista Clínica Preventiva e os dados avaliados qualitativamente a partir da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada – EDAO, sendo possível realizar um diagnóstico adaptativo. Verificou-se que embora a violência esteja presente na vida das duas mulheres, cada uma atribui um significado diferente ao fenômeno. Para a que apresentou uma melhor adequação da adaptação, Adaptação Ineficaz Leve, a agressão é considerada um macrofator gerador de crise alterando de forma significativa sua vida, pois este fenômeno não faz parte do seu universo pessoal e procurou soluções que resolvessem seu problema e que possibilitasse gratificação. Para a que apresentou Adaptação Ineficaz Severa a agressão é um microfator que afeta a sua adaptação, porém não provoca mudança abrupta e não gera crise, pois se trata de um fato cotidiano. Suas respostas são predominantemente pouquíssimo adequadas e geram conflitos internos e/ou externos. A violência doméstica é uma situação-problema, e dependendo do caso, geradora de crise interferindo na qualidade da adaptação. A EDAO mostrou-se um instrumento eficiente para a realização de um diagnóstico rápido e necessário para a intervenção em momentos de crise, permitindo obter uma visão global do funcionamento psíquico das entrevistadas. E a Entrevista Clínica Preventiva uma importante técnica interventiva e que fornece informações acerca das respostas dos indivíduos.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Mulher; EDAO.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno muito antigo, presente ao longo da história da humanidade, até os dias atuais. No Brasil, grande luta travou-se por lideranças feministas que intensificaram esforços e mobilizações, entre os anos de 1975 a 1985, a fim de retirar a violência contra a mulher da condição de fenômeno invisível e privado e tratá-lo como problema social, exigindo responsabilidade do Estado como poder público. A partir destas reivindicações foram criados os Conselhos Estaduais de Direitos das Mulheres, as Delegacias de Defesa da Mulher e as Casas-Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica. Agredir a mulher passou então, a ser considerado um comportamento criminoso e passível de punição legal (AZEVEDO, 1985; CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA, 2003; GRIESSE, 1991; INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2006).

Na definição da Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, adotada pela Organização dos Estados Americanos em 1994 a violência contra a mulher é qualquer ato ou conduta do homem em relação à mulher, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto na esfera pública como privada (INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2006; MALDONADO, 1997).

As Delegacias de Defesa da Mulher – DDM, bastante procuradas no decurso de episódios de violência, oferecem proteção e atendimento especializado à mulher. Para punir o agressor é imprescindível o registro de uma queixa policial, que instaura inquérito, podendo levar à condenação. A lei de nº 11.340 denominada como Lei Maria da Penha, alterou o Código Penal e permite a autoridade policial prender em flagrante ou decretar prisão preventiva aos agressores (INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2006).

Frequentemente, processos criminais instaurados são arquivados pela dificuldade de obtenção de provas, uma vez que a própria mulher, após o registro da queixa, se recusa a testemunhar contra o marido. Dentre os diversos motivos estão: reconciliação, por temer a reação do agressor e represálias, por não querer arruinar o lar, por encontrar-se privada de teto e dependência financeira o que reforça a impressão de que é preciso aguentar os maus tratos porque não há outra saída. Das mulheres que registram a queixa, encorajadas pelo ódio e dor física, após cessarem esses sentimentos, retornam à delegacia na tentativa de retirarem a queixa,

e muitas vezes assumem a culpa pela violência. É comum esta mulher sentir medo e revolta, além de pena e esperança de que a agressão não irá se repetir (AZEVEDO, 1985; JESUS, 1997; MALDONADO, 1997).

Jesus (1997) acredita que essas mulheres necessitam de ajuda, pois em meio aos conflitos vividos, não têm coragem de tomar atitudes decisivas que melhorem sua qualidade de vida, e apesar da violência conjugal fazer parte do cotidiano há anos, não conseguem sair dessa relação doentia. Pesquisas têm sido realizadas sobre esta temática como a de Adeodato *et al* (2005) e Schraiber *et al* (2002).

De acordo com Simon (1989; 2005) a violência crescente e irrefreável, deve ser objeto de programas de prevenção e é entendida como uma manifestação de conduta do indivíduo em crise. Entende-se por crise situações desconhecidas com as quais um indivíduo tem que lidar e para as quais ele não encontra resposta imediata. A forma como essas situações são enfrentadas depende dos recursos do indivíduo e do meio em que ele vive. Enfrentar as situações de crise acarreta mudanças importantes na vida das pessoas, sendo que ao longo de sua existência, frente a situações angustiantes, o indivíduo precisa adaptar-se continuamente. Essas mudanças podem melhorar a qualidade da adaptação ou piorá-la. Quanto melhor a adequação, geralmente, melhor a qualidade das respostas dadas às situações de crise. Situações que geram crise são aquelas em que há a perda ou ameaça de perda de pessoas afetivamente valiosas ou ameaça de perda de situações importantes, uma vez que, se o problema enfrentado for vital e este não encontrar uma solução ao problema, a curto-prazo, estará em “crise”.

Para o autor a adaptação é o conjunto de respostas de um organismo vivo, em vários momentos, a situações que o modificam, permitindo a manutenção de sua organização (por mínima que seja) compatível com a vida e, afirma ainda que adaptação é condição para a sobrevivência.

Simon (1989; 2005) elaborou a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada – EDAO com o objetivo de identificar a eficácia da adaptação, classificando o indivíduo a partir da adequação das respostas apresentadas para solucionar as necessidades provocadas por estímulos do mundo interno e externo. A adaptação é avaliada conforme quatro setores adaptativos: Afetivo Relacional (A-R), Produtividade (Pr), Sócio-Cultural (S-C) e Orgânico (Or). Para que a adaptação se mantenha é preciso que o sujeito encontre soluções, que são classificadas segundo três critérios: se realmente resolve o problema; se as soluções trazem

satisfação, gratificação, prazer; e se são relativamente isentas de conflitos intrapsíquicos ou ambiental.

A partir destas soluções são construídos três tipos de adequação: adequada, pouco adequada ou pouquíssimo adequada. Circunstâncias ambientais e internas, concomitantes, possivelmente, provocadoras de crise, são conceituadas de fatores, compostos por duas categorias: fatores internos e fatores externos. O autor atribui positividade ou negatividade aos fatores; e a partir dos setores A-R e Pr, a adaptação será considerada: Eficaz, Ineficaz Leve, Ineficaz Moderada, Ineficaz Severa e Ineficaz Grave.

A EDAO tem sido utilizada em várias pesquisas para avaliar o grau de adaptação de indivíduos em várias situações geradoras de crise, como em Heleno (2000), que avaliou a eficácia adaptativa e equilíbrio psíquico em pacientes diabéticos, tipo II. Os resultados mostraram que existe forte correlação entre a eficácia adaptativa e o equilíbrio interno do ego com a qualidade do controle glicêmico.

Em suas observações clínicas, Simon (1989, 2005) mostra, através de sua teoria da evolução da adaptação, que indivíduos com uma grande propensão crônica para escolher soluções inadequadas para as situações-problema têm sua adaptação diagnosticada como “severa” ou “grave”.

A violência doméstica é uma situação-problema geradora de crise e que interfere na qualidade da adaptação. Interessou-nos estudar como ocorre esse processo na vida de mulheres submetidas às situações de violência familiar, mais especialmente em mulheres violentadas pelos seus companheiros. É possível que mulheres que passaram por situações geradoras de crise, como a agressão cometida pelo companheiro, apresentem uma diminuição da eficiência adaptativa? Visando obter respostas a essa questão, este estudo teve como objetivo verificar a eficácia adaptativa de mulheres em situação de violência doméstica.

Esta modalidade de violência é um fenômeno que tem tomado grandes proporções, trazendo muitos prejuízos para a família e para a sociedade. Existem muitas pesquisas a respeito do tema em várias áreas, porém, poucas em Psicologia. Consideramos que estudos são necessários, a fim de buscar uma compreensão da dimensão psicológica da mulher agredida. Este estudo pretende compreender o fenômeno violência doméstica, através de uma visão psicodinâmica da mulher tendo em vista a adequação das suas respostas nesta situação.

MÉTODO

Participaram deste estudo duas mulheres, com idade superior a 18 anos que procuraram a Delegacia de Defesa da Mulher - (DDM), na cidade de Diadema, por terem sofrido Lesão Corporal Dolosa e/ou Ameaça, em situação de violência doméstica, tendo como autor da agressão o parceiro. As entrevistas foram realizadas na DDM, em sala adequada e reservada para atendimentos psicológicos. Foi utilizada para a coleta de dados a Entrevista Preventiva e os dados avaliados qualitativamente a partir da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada – EDAO. A Entrevista Preventiva tem como finalidade fornecer informações acerca das respostas oferecidas pelo sujeito frente aos quatro setores da adaptação: Afetivo Relacional (A-R), Produtividade (Pr), Orgânico (Or) e Sócio-Cultural (S-C). A classificação diagnóstica foi realizada com base na reformulação da escala proposta por Simon (1998), que utiliza os setores Afetivo-Relacional e Produtividade como clinicamente mais relevantes no conjunto da adaptação. As mulheres deste estudo foram convidadas a participar da entrevista durante o seu atendimento na DDM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da EDAO foram avaliadas as entrevistas, a partir da adequação do conjunto de respostas apresentadas nas situações vividas, para solucionar os problemas provocados por estímulos provenientes do mundo interno e externo. Os resultados foram avaliados qualitativamente e a partir da análise foi possível realizar um diagnóstico adaptativo, no qual uma das mulheres apresentou Adaptação Ineficaz Leve e a outra Adaptação Ineficaz Severa. Para a que apresentou uma melhor adequação da adaptação, Adaptação Ineficaz Leve, o setor Afetivo-Relacional foi classificado como pouco adequado, em crise, observando-se uma prevalência de respostas pouco adequadas. O setor Produtividade foi avaliado como adequado pela prevalência de microfatores positivos contribuindo para que encontrasse soluções adequadas para seus problemas. Para a que apresentou Adaptação Ineficaz Severa, o setor Afetivo-Relacional foi classificado como pouquíssimo adequado; a presença de microfatores negativos, que são em grande maioria, contribuiu para as respostas apresentadas que são insatisfatórias, predominantemente pouquíssimo adequadas e geram conflitos internos e/ou externos. O conjunto de respostas do setor Produtividade é pouco adequado. Para esta mulher

a agressão é um microfator que afeta a sua adaptação, porém, não provoca mudança abrupta e não gera crise, pois se trata de um fato cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a violência esteja presente na vida das duas mulheres, cada uma atribui um significado diferente ao fenômeno. Para a que apresentou Adaptação Ineficaz Leve, a agressão é considerada um microfator e, portanto gerador de crise, porque provocou uma mudança significativa em seu relacionamento com o marido e em sua vida. A realização de uma segunda entrevista contribuiu para aumentar sua capacidade de tornar conscientes seus conflitos favorecendo a resolução, uma vez que a Entrevista Clínica Preventiva também é uma técnica de intervenção.

Para a que apresentou Adaptação Ineficaz Severa a agressão é um microfator que afeta a sua adaptação, porém, não provoca mudança abrupta e não gera crise. A possibilidade da perda do marido tem um significado afetivo maior do que a violência física sofrida durante os anos de convivência.

A violência doméstica é uma situação-problema, e dependendo do caso, geradora de crise e que interfere na qualidade da adaptação. Percebemos que quanto melhor a adequação da adaptação, maior a probabilidade da violência doméstica tornar-se um fator gerador de crise, uma vez que, segundo Simon (1989), este fenômeno não faz parte do universo pessoal de uma pessoa com adaptação eficaz.

A violência doméstica é um fenômeno social que tem tomado grandes proporções, trazendo muitos prejuízos para a família e para a sociedade. Consideramos importante que outros estudos sejam realizados, a fim de buscar uma melhor compreensão da dimensão psicológica da mulher agredida contribuindo para que sejam elaborados programas preventivos mais eficazes, junto a estas mulheres.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, V. G. *et al.* Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 108-113, 2005.

AZEVEDO, M. A. Mulheres espancadas: a violência denunciada. São Paulo: Cortez, 1985.

CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ACESSORIA. Disponível em: <http://www.cfemea.org.br> Acesso em 28 ago. 2005.

GRIESSE, M. A. Características Psico-sociais das mulheres vítimas de violência doméstica na região de São Bernardo do Campo, 1991. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, Universidade Metodista de São Paulo.

HELENO, M. G. V. Organizações patológicas e equilíbrio psíquico em pacientes diabéticos, 2000. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. Disponível em: <http://violenciamulher.org.br>. Acesso em: 05 mai. 2006 e 25 set. 2006.

JESUS, N. P. Mulheres vítimas de violência doméstica: perfil psicossocial e características da reincidência denunciada na região da baixada santista, 1997. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, Universidade Metodista de São Paulo.

MALDONADO, M. T. Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 1997.

SCHRAIBER, L. B. *et al.* Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. Revista de Saúde Pública. V.36, n. 4, p. 470-477, 2002.

SIMON, R. Psicologia clínica preventiva: novos fundamentos. São Paulo: EPU, 1989.

_____. Proposta de Redefinição da EDAO – Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada. Mudanças, ano VI, n. 10, p. 13-24, 1998.

_____. Psicoterapia breve operacionalizada: teoria e técnica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

RESUMOS

A AGRESSIVIDADE INFANTIL NA ESCOLA

Samira Galdino da Silva ¹

Luís Sérgio Sardinha ²

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas – UBC

² Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC

RESUMO

A cada dia a sociedade se depara com a violência, a agressividade e o comportamento antissocial, estes temas também se tornam relevantes quando ocorrem dentro do ambiente escolar, pois geram a indisciplina e conseqüentemente, acabam prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. Em geral essas questões na adolescência sempre são destacadas, mas neste trabalho, a ênfase foi dada as situações referentes à agressividade durante a infância. Devido ao aumento da violência nas escolas, muitos professores se sentem impotentes para lidar com tais manifestações, acabando por não compreender o fenômeno da agressividade no desenvolvimento humano. A escola tem um papel importante no desenvolvimento do sujeito, pois influencia diretamente na constituição do indivíduo, tanto de maneira positiva quanto negativa. Por isso o objetivo deste trabalho foi compreender o comportamento da criança dentro da escola. Foi investigado como a agressividade infantil é compreendida pela teoria psicanalítica, pois se sabe que a mesma considera a agressividade importante para o desenvolvimento infantil. O método utilizado foi uma sistemática revisão bibliográfica da literatura sobre o tema. Os principais resultados indicam que, para alguns autores, tais comportamentos agressivos podem estar relacionados com as relações familiares, cenários violentos, dentre outras dificuldades vivenciadas, gerando assim a insegurança na criança. Por outro lado, existe a dificuldade dos professores em lidar com a agressividade e isto se deve à falta de conhecimento teórico. Em grande parte, esta falta de conhecimento é resultado de uma formação precária dos profissionais de educação em relação ao desenvolvimento infantil. As considerações finais dizem respeito ao entendimento do papel da escola e da agressividade de crianças neste ambiente, para que os professores e demais interessados no assunto possam conseguir lidar com estas questões de uma maneira adequada, direcionando para questões mais produtivas a energia das crianças.

Palavras chave: Educação; Agressividade; Infância.

A CLÍNICA PSICANALÍTICA DIANTE DA PERVERSÃO E DA PSICOPATIA

Simone Ferreira Rego ¹

Tito Arturo Valencia Monardez ²

Luís Sérgio Sardinha ³

¹ Graduanda em Psicologia na Universidade Braz Cubas, UBC.

² Mestre em Psicologia pela PUC-SP. Docente do curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas, UBC.

³ Doutor em Psicologia pelo IPUSP. Docente da graduação em Psicologia da Universidade do Grande ABC, UniABC e da Universidade Braz Cubas, UBC.

RESUMO

Os termos perversão e psicopatia geralmente são utilizados de forma equivocada e associados a atos criminosos ou processos judiciais. Referem-se a indivíduos conhecidos pelas perturbações no comportamento perante normas sociais, morais e legais, desprovidos de razão, perigosos e que por isso devem permanecer longe do convívio social. O presente estudo objetiva abordar o modo como essa organização psíquica pode ser representada por meio de tantas variáveis e quais as possibilidades de tratamento na clínica psicanalítica. Esta pesquisa configurou-se como uma pesquisa bibliográfica exploratória, com análise crítica da literatura disponível, sobre a estrutura perversa e a psicopatia inserida na sociedade narcísica. Os principais resultados apontam que a perversão e a psicopatia são organizações de personalidade que se caracterizam pelas perturbações no comportamento. Uma saída para o sofrimento psíquico e social destes indivíduos seria o resgate de funções no tratamento analítico, por meio da sublimação e resgate da função fraterna. Resgatar a tolerância em aceitar as frustrações e os conflitos que podem surgir ao longo da vida, intervindo de forma ativa na transmissão da lei e do saber. As conclusões são que, quando se pensa em uma forma de tratamento para o indivíduo perverso, pode-se considerar que a estratégia do analista deve ser, além de desfazer a dessimetria da relação, devolver a este indivíduo uma certa autonomia, ao libertar o mesmo de sua certeza quanto ao Outro que goza de pleno poder sobre ele. Diante do perverso que vem à análise contabilizar seu gozo, o analista deve administrar, em doses pequenas e suportáveis, o sentido de suas encenações, costurando em sua história algo da sua verdade. Se o analista conseguir acenar-lhe com a possibilidade do desejo, que é uma articulação entre o gozo e o amor, pode ser que ele faça valer o desejo de analista (melhorar).

Palavras-chave: Perversão; Psicopatia; Tratamento.

A DINÂMICA DAS RELAÇÕES DO CUIDADOR FAMILIAR COM O PACIENTE PSIQUIÁTRICO

Samanta Pugliesi¹

¹ Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP

RESUMO

O tratamento psiquiátrico, por muitas décadas, teve como característica principal as internações e reclusões, sendo o paciente afastado do seu círculo familiar. Com a reforma psiquiátrica esse cenário começou a mudar e a família teve que se reinsserir na assistência ao paciente. Essa transição de instituição para domicílio alterou a forma como ela participava do tratamento e o papel de cuidador familiar tornou-se cada vez mais frequente, papel este, geralmente assumido por uma única pessoa. Nesse contexto, o cuidador deve participar e fornecer todo o suporte necessário e, por essa razão, cuidar de um doente em casa é uma experiência, além de cada vez mais frequente, também complexa. O adoecimento de um dos membros da família produz alterações em todo o sistema familiar e requer a necessidade de adaptação, pois modifica sua rotina, hábitos e costumes, principalmente ao familiar que assume o papel de cuidador. Além destes fatores, o diagnóstico de transtorno psiquiátrico causa impacto devido ao estigma social. Este estudo tem o objetivo de investigar a dinâmica das relações do cuidador familiar com o paciente psiquiátrico e investigar a qualidade da adaptação e seus setores, nestes cuidadores. Os dados serão coletados por meio da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Autorrelato (EDAO-AR) e pelo roteiro de entrevista. A EDAO-AR será analisada de modo descritivo e categórico e o roteiro de entrevista será analisado por meio da análise de conteúdo com base Psicanalítica. As respostas obtidas serão listadas com a finalidade de definir a classe, categoria e indicadores de respostas. Devido aos aspectos citados, mostra-se a necessidade de abrangê-los de forma a observar a subjetividade envolvida na relação entre cuidador familiar e paciente psiquiátrico. Havendo uma melhor compreensão da relação pode-se contribuir para a evolução do tratamento e um cuidado com a saúde mental do cuidador.

Palavras-chave: Cuidador; Relação Familiar; Paciente Psiquiátrico; Saúde Mental.

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO REGULAR

Pedro Soares Ananias ¹

Tito Arturo Valencia Monardez ²

Leni Leonor Nelli de Miranda ³

Luís Sérgio Sardinha⁴

¹ Graduando em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

² Mestre Docente no curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas – UBC

³ Mestre Docente no curso de Psicologia da Universidade Mogi das Cruzes – UMC e Universidade Braz Cubas – UBC

⁴ Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC

RESUMO

Os conhecimentos sobre a Síndrome de Down podem auxiliar nas possibilidades de inclusão das pessoas que são diagnosticadas com esta síndrome. As crianças com Síndrome de Down têm o direito de serem incluídas em rede de escola pública, sendo pertinente entender os caminhos e dificuldades que podem ocorrer nesta trajetória. O objetivo do trabalho foi verificar o papel do psicólogo diante deste tema, priorizando a importância da integração ativa da inclusão da criança com Síndrome de Down na escola pública. O método empregado foi uma análise da produção científica que aborda o tema, pesquisadas pelas palavras-chave Inclusão e Síndrome de Down, entre os anos de 2005 e 2014. Ao todo foram encontrados 26 trabalhos que abordavam a questão estudada. Os principais resultados apontam que na rede regular de ensino existem percalços que desafiam o sistema social, sendo necessárias mudanças fundamentais em seus procedimentos e estruturas para o acolhimento dessas crianças. As possibilidades de inclusão na escola e o trabalho do psicólogo podem contribuir para um melhor andamento do processo. Este profissional deve atuar de forma abrangente no processo educacional, não apenas com o indivíduo, mas orientando, esclarecendo, auxiliando, construindo caminhos, visando criar possibilidades de mediação para situações de dúvidas. O psicólogo, assumindo seu papel diante da educação e sua importância no processo de inclusão, pode contribuir para a construção de uma sociedade que enxergue de forma clara seus componentes e suas necessidades reais. As considerações finais para este trabalho são que o psicólogo pode ser um agente de mudança, um facilitador da inclusão, trabalhando ativamente e realizando trabalhos profiláticos,

antevendo crises, elaborando e até coordenando propostas de aprimoramento a inclusão, resgatando o indivíduo excluído e mostrando os caminhos que garantam a evolução cultural, social e educacional da criança portadora da Síndrome de Down.

Palavras-chave: Educação; Síndrome de Down; Inclusão Social.

A PERCEÇÃO DE DELÍRIO E FORMAS DE INTERVENÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Isaac Soares Bastos¹

Manuel Morgado Rezende²

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo.

² Doutor em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas, professor e orientador do programa de pós graduação em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo.

RESUMO

Introdução: Influenciados por movimentos que surgiram na França, Inglaterra e Itália, os serviços de atenção a pessoas que padeciam de algum tipo de sofrimento psíquico grave passaram por significativas mudanças que favoreceram a construção de novos paradigmas de saúde mental e de novos dispositivos de atendimento. Tais eventos promoveram mudanças políticas e técnicas/teóricas que favoreceu a construção de um campo de saber heterogêneo onde o trabalhador e o usuário puderam reavaliar suas concepções e práticas a respeito das psicopatologias e de suas formas de tratar. Atualmente, que ideia o profissional tem sobre o usuário que procura o serviço? Como elabora suas intervenções? Como concebe as psicopatologias? Responder essas perguntas pode contribuir para ampliação do conhecimento nesse campo e servir como um levantamento de como o imaginário dos profissionais de saúde se configura frente a uma determinada psicopatologia e como este engendra sua intervenção. **Objetivo:** verificar como o trabalhador do CAPS percebe e intervém frente ao usuário que apresenta ou apresentou um quadro de delírio. **Método:** Esta pesquisa será um estudo exploratório-descritivo de caráter qualitativo. A amostra será por conveniência e se constituirá por profissionais de saúde (aproximadamente 35 participantes) que atuem nos CAPSs independente de formação ou nível de escolaridade. Os instrumentos utilizados para cumprimento dos objetivos se fará a partir da aplicação de um questionário sócio demográfico e da realização de uma entrevista semiestruturada. Os dados coletados serão analisados de acordo com o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2007). **Resultados:** espera-se que o estudo contribua na construção de um conhecimento mais aprofundado de como o profissional de saúde percebe e intervém, no cotidiano de sua prática, um determinado quadro psicopatológico.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Psicologia; Saúde Mental.

ABANDONO, ACOLHIMENTO E SAÚDE MENTAL

Heber Duarte Paixão¹

Tito Arturo Valencia Monardez²

Letícia de Souza Lucas³

Luís Sérgio Sardinha⁴

¹ Graduando em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

² Mestre em Psicologia. Docente no curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas – UBC

³ Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC

⁴ Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC

RESUMO

Toda criança tem direito a condições de vida e cuidados familiares que propiciem uma vida mais saudável, física e mentalmente. Receber e se perceber cuidada por seus cuidadores fazem parte destes cuidados. Toda criança, ao longo de seu desenvolvimento, apresenta a necessidade de pertencer a um grupo familiar. Por questões emocionais, sociais e econômicas, algumas famílias não conseguem arcar com as demandas inerentes aos cuidados de seus filhos, acarretando alguns comportamentos individualistas, abandonos; conseqüentemente acabam fragilizando o elo de segurança que existe entre os pais e filhos. O objetivo deste trabalho foi verificar as principais conseqüências, para o desenvolvimento da criança, deste possível abandono por parte dos pais. O método utilizado foi uma revisão bibliográfica sistemática e uma análise qualitativa de documentos científicos (livros, artigos e teses). Os principais resultados explicitam que quando os cuidadores (particularmente a mãe), não percebem o filho recém-nascido como um ser humano, ficam reduzidas as probabilidades de que a saúde mental, destes filhos, seja saudável e esteja fortalecida o suficiente para melhor de adaptar ao mundo. As crianças que vivenciam esta situação de abandono podem desenvolver comportamentos como: desapego, agressividade e não respeito por figuras de autoridade. Atitudes estas explicáveis como um alerta, de suas intensas angústias mentais, desencadeadas por este processo. Diversos estudos apontam os comportamentos antissociais de adultos que viveram intensas perdas em relação às figuras cuidadoras durante seu desenvolvimento. Nem sempre os pais estão percebem a relação entre todas estas questões. As conclusões são que devem existir políticas públicas para sensibilizar todos os responsáveis por este processo, a consciência tem de partir do indivíduo e da sociedade que ele participa, de modo que sejam incentivadas as

ações de convívio e cuidado dos pais ou responsáveis com seus filhos, com o propósito de propiciar uma situação de acolhimento.

Palavras-chave: Apego; Vínculo; Saúde Mental.

ACOMPANHAMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE COM BEBÊS CONSIDERADOS DE RISCO AO NASCER – UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR BASEADA NA PSICANÁLISE

Ana Paula Magosso Cavaggioni ¹

Miria Benincasa

¹Mestranda do Programa de pós graduação em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo-UMESP.

² Doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela USP, professora e orientadora no programa de pós graduação em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo-UMESP.

Contato: anapaulamagosso@gmail.com

RESUMO

Atualmente observa-se que, além dos números alarmantes da incidência e prevalência epidemiológicas dos distúrbios do desenvolvimento e dos transtornos mentais na infância (10 a 20% das crianças atendidas em consultas pediátricas, segundo a OMS), é insuficiente a atenção dada a esta população, tanto em relação ao diagnóstico quanto ao tratamento. Evidências de significativa morbidade entre os problemas emocionais, psíquicos ou comportamentais com os atrasos do desenvolvimento, psicoses, retardo mental e epilepsia na população infantil, reafirmam a importância da psicanálise neste contexto. É inegável a importância da prevenção e identificação precoce de riscos de desenvolvimento infantil, bem como a necessidade de intervenção a tempo, como maneira de atuar na promoção da saúde mental e na prevenção primária e secundária, na qual a interdisciplinaridade tem um papel fundamental. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, observacional-experimental cujo objetivo principal é verificar a eficácia de uma metodologia de acompanhamento e intervenção a tempo com bebês considerados de risco ao nascer, norteada pela psicanálise, na promoção e prevenção na linha da saúde mental. Para tanto, serão constituídos 2 grupos - caso e controle – com 8 bebês prematuros tardios cada e idade cronológica entre 0 a 12 meses . Trata-se de uma amostra por conveniência, levando em conta a possibilidade de, no atendimento em grupo proposto, realizar um trabalho de qualidade. Os instrumentos utilizados para avaliação inicial e final dos bebês serão: entrevista aberta,

anamnese, IRDI e escala Bayley de desenvolvimento infantil. Apenas o grupo caso passará pela intervenção, que comporta um momento de atendimento coletivo com pais-bebês, e um segundo momento de intervenção apenas com os bebês e ações psicoeducativas e terapêuticas com os pais. Espera-se que, ao final, os bebês do grupo caso apresentem em desenvolvimento psíquico superior aos bebês do grupo controle.

Palavras-chave: Bebês; Intervenção Precoce; Desenvolvimento Infantil; Saúde Mental; Psicanálise.

ASPECTOS DA DINÂMICA FAMILIAR DE CRIANÇAS COM COMPORTAMENTO AGRESSIVO

Célia Mendes de Souza ¹

Marília Martins Vizzotto ²

¹ Psicóloga clínica. Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo; Especialista em Intervenções Psicológicas em Emergências e Crises pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas; graduada em Psicologia pela Universidade Metodista de São Paulo.

² Doutora em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas –UNICAMP, Prof^ª Orientadora do programa de pós graduação em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo.

RESUMO

O apego nas relações parentais é considerado fator protetor no desenvolvimento de crianças, tendo em vista que as que recebem cuidados parentais tendem a apresentar melhor desenvolvimento psicoemocional e receber os efeitos de adversidades com menos impactos negativos. Ao examinar os efeitos de diferentes tipos de abuso, de relacionamentos disfuncionais e de comunicações familiares afetivamente empobrecidas, é possível evidenciar sintomas e diversas desordens de natureza psíquica. A literatura mostra que a dinâmica familiar é uma das principais influências sobre a saúde mental e diversos estudos enfatizam o papel crítico das relações familiares nos sintomas de desordens psíquicas. A necessidade de pesquisas cientificamente expressivas para investigação de aspectos comportamentais inadequados e conseqüências psicológicas nefastas para crianças a partir de disfunções familiares justifica a relevância do presente estudo. De modo que o presente estudo busca investigar a estrutura e dinâmica psíquica de crianças com queixas de agressividade e inadequação de comportamento e aspectos das relações familiares. Os participantes serão crianças, dos sexos masculino e feminino, em idade escolar, com queixas de comportamentos antissociais e problemas de conduta na escola e além da instituição escolar e seu respectivo grupo familiar. Os instrumentos a serem utilizados para avaliação das crianças, serão o teste Desenho da Família com história e o Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes. Para investigação do grupo familiar, será utilizada entrevista não diretiva. Para o desenvolvimento do presente estudo, adotar-se-á como método de pesquisa o descritivo-qualitativo (descritivo no sentido em que procura descrever, agrupar e interpretar os

componentes existentes na estrutura e dinâmica do grupo familiar e qualitativo, por ser o mais indicado ao tratar-se de dados subjetivos) combinado a uma análise quantitativa, realizada a partir dos dados obtidos no inventário.

Palavras-chave: Agressividade Infantil; Estrutura Psíquica; Dinâmica Familiar.

CORRELATOS ELETROFISIOLÓGICOS DE PRÁTICAS DE ALTA DEMANDA ATENCIONAL

Henrique Adam Pasquini ¹

Luis Fernando Hindi Basile ²

¹ Mestre e Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, UMESP. Colaborador do Laboratório de Psicofisiologia da UMESP.

² Doutor em Fisiopatologia Experimental pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, USP. Professor do Mestrado e do Doutorado em Psicologia da Saúde da UMESP. Coordenador do Laboratório de Psicofisiologia da UMESP. Médico Pesquisador do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

RESUMO

Pesquisadores corroboram a opinião de que praticantes experientes de artes marciais apresentam habilidades cognitivas superiores, especificamente no quesito atenção, sendo capazes de obterem rapidamente, importantes informações durante a luta e, acima de tudo, identificarem qual destas informações é a mais relevante em determinado momento. O *Aikido* pode ser considerada uma das mais sofisticadas artes marciais, cuja prática é extremamente efetiva para o desenvolvimento, integração e plena utilização dos potenciais físicos e mentais do ser humano; priorizando, desta forma: a manutenção do foco em um objeto ou ação (recrutamento de uma alta demanda atencional), poucas possibilidades de relaxamento (sem gerar uma tensão excessiva) e raros períodos de permissividade de distrações. A motivação, e o conseqüente objetivo desta pesquisa, é verificar se a prática regular do *Aikido* modifica de forma significativa os correlatos eletrofisiológicos da atenção, promovendo, desta forma um aumento da potência na faixa beta (principal correlato da atenção) durante as tarefas. Esta pesquisa configurar-se-á em uma pesquisa experimental, na qual a amostra será constituída por dois grupos; o grupo experimental (GE), que será constituído por praticantes experientes de *Aikido*, e o grupo controle (GC), constituído, por sua vez, por indivíduos sem proficiência alguma em artes marciais. Os correlatos eletrofisiológicos provenientes de ambos o grupos serão comparados, na busca de diferenças estatisticamente significativas. Quanto aos praticantes de *Aikido* verificaremos a existência de correlações estatisticamente significativas entre os correlatos eletrofisiológicos da atenção e as variáveis: graduação, anos de prática, tempo total estimado de prática, frequência semanal estimada de prática e o desempenho nas tarefas. Serão utilizadas as modernas técnicas de eletroencefalografia de alta resolução

aplicadas aos espectros de potência e potências relacionadas aos eventos. Para obtenção dos registros eletroencefalográficos será utilizada uma montagem de 256 canais em cerca de trinta sujeitos de pesquisa.

Palavras-chave: Arte Marcial; Atenção; EEG.

DESCRIÇÃO DA DEMANDA INFANTIL VITIMADA ATENDIDA EM DELEGACIAS DA MULHER NA REGIÃO DA GRANDE SÃO PAULO

Marília M. Vizzotto ¹

Bernardete B.S. Imoniana ²

Samanta Pugliesi ³

¹ Doutora em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas –UNICAMP, Prof^a Orientadora do programa de pós graduação em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo.

² Doutoranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP

³ Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP

RESUMO

Estudou-se a clientela infantil atendida em um programa de atenção psicológica em delegacias de defesa da mulher situadas na região metropolitana de São Paulo, Brasil. Dentre os 549 prontuários de atendimentos realizados nos anos de 2009 a 2014, foram separados os prontuários de atendimentos de crianças e adolescentes perfazendo um total de 47. Sendo que 36 prontuários (79%) eram do sexo feminino, verificou-se que a faixa etária infantil ficou entre 2 a 17 anos, com média de 11 anos de idade. As principais queixas apontadas foram 18 prontuários (40%) relacionados com conteúdo de violência sexual (em âmbito familiar e pessoas próximas). Sendo a segunda maior queixa com 17 prontuários (38%) agressão física e verbal em casa, vizinhos e escola. Baseado na análise concluiu-se que as queixas com violência estavam relacionadas ao contexto familiar. Salienta-se o limite deste estudo, pois os resultados referem-se a uma amostra e não podem ser generalizados para a população.

Palavras-Chave: Violência infantil; Violência Doméstica; Atenção Psicológica.

DESOSPITALIZAÇÃO PSQUIÁTRICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

Flávia F. De A. Porto ¹

Manuel Morgado Rezende ²

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo.

² Doutor em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas, professor e orientador do programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde na Universidade Metodista de São Paulo.

RESUMO

A desospitalização de pessoas com história de longa permanência em hospitais psiquiátricos é prioridade dentre as políticas públicas de saúde mental. Acredita-se que o tratamento da doença mental crônica deva ser realizado no meio social e familiar. Ao longo da história da psiquiatria, constatou-se que a ruptura desses laços são agravantes no processo de adoecimento psíquico. Para dar conta do atendimento a essas pessoas fora dos hospitais, foram criados equipamentos de saúde como a Residência Terapêutica. Esta, surge como alternativa de moradia com assistência parcial ou integral de cuidadores e técnicos. Localizadas na comunidade, são dirigidas as pessoas que não possuem vínculos familiares significativos e que apresentam condições mínimas de convivência em sociedade. Desta feita, este trabalho é fruto da experiência profissional do psicólogo atendendo moradores de residência terapêutica em processo de reinserção social. A partir de uma perspectiva psicanalítica, esta pesquisa qualitativa pretende descrever a experiência de desospitalização e de promoção da saúde em 3 residências terapêuticas do tipo II, com assistência contínua a pessoas com grau acentuado de dependência de cuidados. Os instrumentos utilizados serão observação participante e entrevista com base em um roteiro previamente elaborado com os moradores. Espera-se que este trabalho possa contribuir para o aprimoramento de estratégias de desospitalização psiquiátrica e para a reflexão acerca da liberdade e da vida comunitária no processo de restituição da saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; Residências Terapêuticas; Promoção Da Saúde.

ESTRESSE, VIVÊNCIA EMOCIONAIS, SATISFAÇÃO SEXUAL

Victor Mantoani Zaia ¹

Maria Geralda Viana Heleno ²

¹ Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP.

² Doutora em Psicologia Clínica pela USP, professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP.

Contato: victorzaia@gmail.com

RESUMO

A infertilidade atinge cerca de 10% da população mundial em idade reprodutiva, sendo considerada expressiva pela Organização Mundial da Saúde. Uma das formas de auxiliar a essas pessoas são as técnicas usadas pela Reprodução Humana Assistida (RHA), a qual vem apresentando, em seu uso, um considerável crescimento nas últimas décadas. Existem diversas pesquisas que apontam para uma série de dificuldades emocionais e físicos ligados à essa população. Sendo assim, este projeto propõe o uso e a averiguação da funcionalidade de escalas utilizadas na RHA, as quais: *Infertility Stress Questionnaire* (ISQ - esse instrumento permite ter indicadores de aspectos individuais, relacionais e sociais. Sua análise é feita através da somatória de sua pontuação, indicando um maior nível de estresse quanto maior a pontuação alcançada); *Infertility Concern Questionnaire* (ICQ - mensura as vivências emocionais ligadas ao problema de infertilidade, foram elaboradas 25 questões com respostas fechadas do tipo qualitativas, que indagam sobre relações, emoções, experiências individuais e de casal ligadas à infertilidade); *Index of Sexual Satisfaction* (ISS – avalia a qualidade da satisfação sexual no indivíduo). Como objetivo principal, espera-se um resultado positivo concernente ao uso das referidas escalas como úteis ao processo diagnóstico de pessoas com problemas de infertilidade, favorecendo o acompanhamento no processo da Reprodução Humana Assistida. Como objetivo específico, será proposto e realizado o processo de validação do ISQ e do ICQ. Os participantes deste estudo, serão pacientes com problemas de infertilidade, casal ou não, que participem de tratamento e que consentam sua participação na pesquisa, espera-se um total de 500 participantes. A pesquisa será realizada em um ambulatório de Reprodução Humana, localizado no ABC. A análise dos dados terá tratamento específico de acordo com cada instrumento e com as normativas para validação de novos instrumentos.

Palavras-chave: Infertilidade; Estresse; Satisfação Sexual.

FAMÍLIA E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

Thaís Martimiano Salviano ¹

Tito Arturo Valencia Monardez ²

Letícia de Souza Lucas ³

Luís Sérgio Sardinha ⁴

¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Braz Cubas – UBC.

² Mestre em Psicologia. Docente no curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas – UBC

³ Mestre em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC.

⁴ Doutor em Psicologia. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC.

RESUMO

A família pode ser entendida como a instituição promotora de saúde de seus membros, dispensando cuidados e transmitindo valores éticos e morais. Quando ocorre a violência intrafamiliar, esta é uma situação grave, que pode se manifestar de diversas maneiras, por ser algo intersubjetivo, todos correm o risco de ser atingido por ela. As consequências da violência intrafamiliar são variadas e se tornam preocupantes, principalmente quando se referem ao bem estar físico e psicológico da vítima. Este trabalho teve por objetivo discorrer sobre a violência no âmbito familiar e o papel do psicólogo no tratamento das vítimas desta. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica, baseada em dados nacionais de revistas, livros e teses de material científico publicado sobre o tema. No estudo foram analisadas as consequências psíquicas decorrentes desta violência. Os principais resultados apontaram que as relações familiares abusivas ocorrem devido a diversos fatores, a dificuldade para a resolução dos conflitos por meio do diálogo é um dos motivos que ocasionam esta. Outros fatores que aumentam o risco da violência intrafamiliar, são conflitos familiares já existentes, histórico de vida, desestruturação familiar e negligência. No acompanhamento psicológico da vítima de violência intrafamiliar o psicólogo deve atentar para o resgate da autoestima, remover todo sentimento de insegurança, prevenir a revitimização, entre outros. As conclusões são que o vitimizado necessita de um acompanhamento psicológico para superar os traumas causados pela violência intrafamiliar. A vítima não pode ser esquecida em seu sofrimento, nem ser

julgada culpada pelos atos do agressor. Cabe ao psicólogo contribuir para a reconstrução do vitimizado com métodos interventivos.

Palavras-chave: Violência Intrafamiliar; Vítima; Agressor.

IDENTIFICAÇÃO DE DISFUNÇÕES COGNITIVAS E INTERVENÇÃO A PARTIR DE TÉCNICAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS COM CASAIS

Ricardo Silva dos Santos Durães ¹

Prof. Dr. Antônio de Pádua Serafim ²

¹ Mestrando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo

² Doutor em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP; Diretor do Serviço de Psicologia e Neuropsicologia e Coordenador do Programa de Psiquiatria e Psicologia Forense do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo.

RESUMO

Diante das mudanças no sistema familiar, especialmente na vivência conjugal, os conceitos, crenças e valores têm levado casais a se separarem ou viverem em constantes conflitos (o que é um agente estressor catastrófico capaz de levar os envolvidos a um estado de crise). Além disso, muitas das crises conjugais são instaladas no relacionamento, devido ao pouco conhecimento que cada indivíduo tem de suas próprias reações diante das situações de tensão, da perda de controle sobre o pensamento e comportamento, gerando assim, atitudes irracionais, além de dificuldades na comunicação clara e objetiva entre o casal. Diante disto, esta pesquisa tem por principal objetivo identificar disfunções cognitivas em casais que interferem na dinâmica conjugal e intervir utilizando-se de técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Por conseguinte, relacionar as distorções com pensamentos, sentimentos e afetos. Método. Os *participantes* serão n=15 casais (casamento civil ou união consensual) brasileiros heterossexuais, maiores de 18 anos, membros ou frequentadores de uma igreja evangélica. Serão aplicados os seguintes *instrumentos*: Escala de Satisfação Conjugal (baseado no GRIMS - *The Golombok Rust Inventory of Marital State*); Escala de Ajustamento Diádico (DAS - *Dyadic Adjustment Scale*); Registro Diário de Pensamentos Disfuncionais (DRDT - *Daily Record of Dysfunctional Thoughts*); Inventário de Crença Sobre Relacionamento (RBI - *Relationship Belief Inventory*); Inventário de Habilidades Sociais Conjugais; Questionário de Pensamentos Automáticos; Escala de Atitudes Disfuncionais; Inventário Beck de Depressão (BDI - *Beck Depression Inventory*) e Inventário Beck de Ansiedade (BAI - *Beck Anxiety Inventory*), além de Questionário Sócio-Demográfico.

Procedimento. Os encontros acontecerão em 12 sessões, sendo semanais. Será proposta a dinâmica para cada encontro - individual ou conjunto, avaliações, técnicas, tarefas de casa e as intervenções de acordo com a abordagem TCC. Será avaliada a eficácia das técnicas e instrumentos aplicados, antes e depois do tratamento. Resultados esperados será a melhora na satisfação conjugal durante os encontros, bem como aprendizagem de técnicas de resolução de problemas conjugais.

Palavras-chave: Técnicas Cognitivo-Comportamental; Disfunção Cognitiva; Cônjuges.

INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE DA MÃE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS SURDAS.

Bruna Setin Januário¹

Miría Benincasa Gomes²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo-UMESP.

² Doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela USP, professora e orientadora no programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo-UMESP.

RESUMO

Pesquisas demonstram que a capacidade adaptativa do indivíduo surdo esta intimamente relacionada com fatores ambientais aos quais está exposto, tais como, o vínculo familiar, entrosamento com a cultura e comunidade surda, possibilidade de comunicação visual, dentre outros. Tais aspectos podem ser estimulados ou não a partir das relações de aceitação estabelecidas pelos cuidadores de referência na infância. Segundo a psicologia humanista trazida por C. Rogers, tais relações se estruturam a partir da existência ou não de condicionais à aceitação do indivíduo. Para o autor a aceitação da mãe em relação ao filho se dá pela concordância com a personalidade e capacidades de atualização da mãe, desse modo o estudo visa compreender aspectos da personalidade da mãe que se articulam com o desenvolvimento da linguagem da criança surda. O estudo partirá de uma análise estatística de uma amostra, por conveniência, de 30 mães de diversas áreas da cidade de São Paulo – Brasil, com os instrumentos CD-RISC-10 e questionário de engajamento na cultura surda, confeccionado para este estudo. A partir da análise, serão selecionadas 6 mães com scores mais distantes da média e seus respectivos filhos, para a realização da avaliação qualitativa, sendo 3 mães com os scores maiores do que a média e 3 mães com os scores menores do que a média. A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semi- estruturada com os pais e hora lúdica com os respectivos filhos, sendo analisadas sob o olhar teórico da psicologia humanista. A pesquisa tem por objetivo conhecer além dos aspectos sociais, aspectos psicológicos da mãe que podem influenciar, positivamente ou negativamente, no processo de desenvolvimento da criança surda num mundo ouvinte, onde ela é minoria linguística e por este aspecto esta em vulnerabilidade, visando promover saúde nessas relações e ampliar fatores protetivos à essa dupla.

Palavras-chave: Maternidade; Surdez; Interação Familiar; Psicologia Humanista.

LIDERANÇA E RESILIÊNCIA NO TRABALHO: UM ESTUDO TEÓRICO

Anderson de Paula ¹

Erica Hokama ²

¹ Graduando em Tecnologia em Processos Gerenciais pela Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU

² Mestre em Psicologia da Saúde. Docente no Ensino Superior FMU / UBC

RESUMO

A globalização traz com ela várias mudanças de papéis e perfis dentro das organizações e, neste contexto, o papel do líder também sofreu grandes alterações. O líder tem o desafio de promover o comprometimento dos funcionários com a empresa, aumentar a produtividade, desenvolver equipes extremamente eficientes e eficazes, exigindo um grau de resiliência no trabalho para, deste modo, garantir a adaptação positiva diante das adversidades, das mudanças do mundo corporativo e ainda avaliar-se mais positivamente em relação a sua atividade laboral e perceber-se mais eficaz em suas funções. Esta pesquisa parte da premissa de que resiliência no contexto do trabalho está relacionada à existência ou construção de recursos adaptativos do trabalhador para preservar uma relação saudável entre os seres humanos, dentro do ambiente e que, atualmente, as organizações vivem em clima de turbulência, sofrendo mudanças em seus projetos constantemente e como uma forma de sobreviver a estes períodos, cada vez mais buscam formar líderes resilientes. Este artigo tem como objetivo fazer um levantamento sobre incidência de pesquisas sobre liderança e resiliência no trabalho. Utilizou-se como base o Banco de Dados o Google Acadêmico. Nele foram encontrados 23 resultados quando a busca é feita com as palavras-chave “liderança” e “resiliência no trabalho”, no período de 2008 a 2015. Ao refinar a pesquisa no sistema de busca, apenas 14 artigos tratam da liderança e resiliência no trabalho. Ao realizar as pesquisas pode-se notar a escassez nos estudos referentes à Liderança e Resiliência no trabalho, portanto, outras pesquisas são necessárias, uma vez que, com o advento da globalização, cada vez mais as organizações buscam líderes resilientes e com competências para lidar com mudanças no ambiente corporativo e formar equipes de alto desempenho.

Palavras-chave: Liderança; Resiliência no Trabalho; Mudanças.

MATERNIDADE E PATOLOGIA FETAL

Natália dos Santos Silva ¹

Tito Arturo Valencia Monardez ²

Luís Sérgio Sardinha ³

¹ Graduanda em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

² Mestre Docente no curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas – UBC

³ Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC

RESUMO

O auxílio psicológico pode auxiliar a identificar e entender as representações da experiência da gravidez para a mulher junto às modificações físicas, biológicas emocionais e psicológicas que influenciam na constituição da maternidade. Vivenciar essas mudanças da maternidade pode ser gratificante para muitas mães e, ainda sim, gerar estresse, por conta do desempenho necessário que a adaptação requer, acarretando inúmeras demandas advindas dessa vivência. Esta situação pode ser agravada quando existe uma patologia fetal. Este estudo objetivou compreender questões relativas à maternidade e o papel do psicólogo no atendimento de gestantes diante da patologia fetal. O método utilizado foi de uma pesquisa bibliográfica, buscando compreender o entendimento existente para esta questão. Os principais resultados apontam que, quando existe uma patologia fetal, o desafio inicial das mães é se adaptarem ao conflito entre a imagem do bebê idealizado e a necessidade de se deparar com a realidade desse novo bebê, o que é um processo de luto. Os impactos psíquicos relacionados ao diagnóstico da patologia no feto para a mãe ressaltam a ambivalência de sentimentos. Neste sentido, a intervenção psicológica pode auxiliara gestante a lidar com os sentimentos de impotência e culpa por não ser capaz de gerar um filho perfeito. Sendo importante criar condições para que a gestante consiga verbalizar sentimentos e emoções sobre esta situação, identificando e compreendendo seus sentimentos para promover um acompanhamento eficaz, sendo essas intervenções muitas vezes informativas sobre a patologia. Como conclusão se pode entender que, quando o psicólogo aborda essas questões deve estabelecer uma relação de confiança, compreendendo a experiência vivenciada dessas mães, ouvindo e explorando as suas ansiedades e dificuldades, oferecendo apoio e discernimento para a situação. Devem ser

estimuladas propostas de enfrentamento positivas, uma vez que colaboram para a diminuição dos danos emocionais causados pelo diagnóstico da patologia fetal.

Palavras-chave: Maternidade; Patologia Fetal; Psicologia do Desenvolvimento.

MOTOCICLISMO E ACIDENTES DE TRANSITO: CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE NO CONTEXTO URBANO

Daniel Luiz Romero ¹

Antônio de Pádua Serafim ²

¹ Mestrando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

² Doutor em Psicologia, Docente na Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP.

Contato: romero.danielromero@gmail.com

RESUMO

A morbimortalidade, ocasionada por acidentes de transito envolvendo motociclistas vem ganhando destaque no cenário mundial. Atribui-se isso a diversos aspectos, como por exemplo, a adoção de comportamentos de risco, a falta de atenção, exacerbada confiança, além da atração dos motociclistas pelo risco. É importante considerar os aspectos relacionados à personalidade das pessoas quando diante de um fenômeno no transito, tomam uma determinada atitude. A personalidade define-se pelas características do indivíduo que explicam padrões consistentes de comportamentos, pensamentos e sentimentos. As formas como esse indivíduo tenta acomodar as exigências da vida, reduzir a ansiedade, a dor e as ameaças à autoestima são aspectos importantes da personalidade. O presente estudo tem como objetivo avaliar a associação entre características da personalidade (fatores de temperamento e caráter) e risco de acidentes de motos. Será utilizada uma amostra de conveniência de 80 motociclistas de 18 a 60 anos de idade dos gêneros masculino e feminino, de qualquer nível escolar que utilizam a motocicleta em suas atividades, seja profissional, lazer ou apenas deslocamentos diários. Os instrumentos utilizados para o estudo serão um questionário sociodemográfico e o Inventário de Temperamento e Caráter (ITC). Sendo assim, a relevância deste estudo se dá por aproximar-se do comportamento do motociclista a fim de contribuir com políticas de prevenção.

Palavras-chave: Personalidade; Inventário de Temperamento e Caráter; Motociclista; Acidentes.

O CUIDADOR FAMILIAR E O IDOSO DEPENDENTE

QUANDO A QUESTÃO VAI ALÉM DO ESTRESSE DO CUIDADOR

Olinda Tereza Rugene ¹

Marília Martins Vizzotto ²

¹ Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP.

² Doutora em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas. Docente de Psicologia da Universidade Metodista de São Paulo - Umesp.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo apresentar três casos clínicos como exemplos de situação de conflitos entre idoso e seu cuidador familiar, que vão além do estresse ocasionado pelo cuidado diário a um paciente idoso, evidenciando a existência de conflitos prévios a atual situação, originados na construção da relação mãe e filha. Aponta para uma questão fundamental que é como cuidar de alguém com que se mantém um vínculo sem qualidade e retribuir algo que não recebeu, e se é possível ultrapassar esta dificuldade. Estes casos foram encaminhados para atendimento psicológico pela equipe multiprofissional, sendo filhas cuidando de mães, as quais apresentavam dificuldades nas relações entre ambas, aumentando a sobrecarga física e emocional e sofrimento para uma ou ambas as partes e dificultando, algumas vezes a intervenção da equipe de saúde. Este estudo será realizado em um instituto de geriatria e gerontologia, unidade de atenção secundária da Secretaria de Estado da Saúde, especializada no atendimento a pacientes acima de 60 anos de idade, que tem, também, um olhar para o seu cuidador principal; para aqueles pacientes que necessitam de auxílio por apresentar uma condição de dependência nas atividades de vida diária.

Palavras-chave: Serviços de Saúde; Idoso; Relações Familiares; Desenvolvimento Humano.

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO

Cherliana Almeida de Aquino ¹

Tito Arturo Valencia Monardez ²

Lívia Santiago Moreira ³

Luís Sérgio Sardinha ⁴

¹ Graduanda em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

² Mestre em Psicologia pela PUC-SP. Docente no curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas, UBC

³ Mestre em Psicologia pelo IPUSP. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas, UBC

⁴ Doutor em Psicologia pelo IPUSP. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC, UniABC e da Universidade Braz Cubas, UBC

RESUMO

A morte é parte integrante do dinamismo de vida do indivíduo, desta forma é um processo inerente a todos os seres humanos. Entretanto, os sujeitos diferenciam-se especificamente pelas características psicológicas e simbólicas, tanto no significado quanto nos valores subjetivos que dão a este acontecimento, sendo relevante compreender esse fato inexorável. O objetivo deste trabalho foi compreender os questionamentos, limites e possibilidades da análise frente a um paciente que se encontra neste processo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória de artigos publicados em revistas científicas eletrônica e livros que discutiam acerca do processo de elaboração do luto. Os principais resultados apontam a questão passa pelos conceitos da própria morte e a morte do próximo. Estas se referem aos processos mentais que se seguem às vivências de perda, além da vivência do indivíduo diante da perda do objeto de amor, de forma que a práxis clínica e seus limites se destacam. Os possíveis abalos na subjetividade humana, consequente da perda de um objeto de amor, além dos possíveis esclarecimentos acerca do trabalho psíquico do luto, com base em suas elaborações se fazem importantes no trabalho terapêutico. As considerações finais possíveis para este momento apontam as vivências de dor diante da perda e como pode ocorrer a total desestruturação diante da mesma. Também fica explicitado a importância dos vínculos e o papel fundamental do acolhimento para lidar com a dor do enlutado por meio da compreensão e não da cobrança, entendendo como é difícil superar tamanha dor. Fica evidenciado a importância da análise para o sujeito que não consegue dar conta do seu sofrimento e necessita de um espaço

no qual ele não seja julgado pela sua dor, e nem obrigado a sair dela, mas que possa vivê-la e superá-la conforme for adquirindo subsídios para tal.

Palavras-chaves: Luto; Psicanálise; Elaborações.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL/VOCACIONAL NO BRASIL: UM ESTUDO TEÓRICO

Claudia Aparecida Marciano Furtado ¹

Pamella Machado Kavamura ¹

Erica Hokama ²

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC

² Mestre em Psicologia da Saúde. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas/ FMU.

RESUMO

No Brasil a orientação profissional data-se no início do século XX, o mundo globalizado trouxe com ele, rapidez na informação e muitas mudanças, inclusive no âmbito da escolha profissional. Escolher uma profissão de forma assertiva implica buscar compreender o sentido que esta traz em sua vida, através da reflexão, do autoconhecimento e do conhecimento de sua realidade. A orientação profissional é um processo de aprendizagem de escolha, que se dá por meio da reflexão orientada, pois o jovem aprende a selecionar os aspectos que são primordiais a sua escolha. Auxilia o indivíduo a encontrar uma identidade profissional e na estruturação de sua identidade pessoal, favorecendo a elaboração de um projeto de vida. Este artigo tem como objetivo fazer um levantamento sobre incidência de pesquisas sobre a orientação profissional no Brasil. Utilizou-se como base o Banco de Dados do Portal Capes e o Scielo. Neles foram encontrados 133 resultados quando a busca é feita com a palavra-chave “orientação profissional” e “orientação vocacional”, no período de 2009 a 2015. Ao refinar a pesquisa no sistema de busca, apenas 99 artigos tratam da orientação profissional/vocacional. Os resultados revelam a necessidade de maiores estudos sobre orientação e re-orientação profissional no Brasil, uma vez que existem diversos construtos neste processo, um olhar mais apurado possibilitaria a abertura para novas investigações e as reflexões sobre os diferentes contextos e cenários de ações relativas à escolha profissional, podem contribuir inclusive, para elaborar políticas públicas, pois possibilita pensar o processo de orientação profissional como uma forma de promoção de saúde.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Orientação Vocacional Brasil.

POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE MENTAL

Gisele Gomes Miranda ¹

Tito Arturo Valencia Monardez ²

Luís Sérgio Sardinha ³

¹ Graduanda em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

² Mestre Docente no curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas – UBC

³ Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC

RESUMO

A história da Psicologia Brasileira em muitos momentos se mistura com a história do país. Com o surgimento do conceito de Compromisso Social da Psicologia, uma prática comprometida com a realidade social do país, surge uma estreita relação entre a Psicologia, enquanto ciência e profissão, e Políticas Públicas, contribuindo não apenas para o melhor atendimento ao cidadão, como também na formulação e implementação das políticas públicas do país. O objetivo do trabalho foi analisar a atuação da Psicologia nos diferentes campos e níveis destas políticas, identificar a relação entre demandas, direitos sociais e serviços desenvolvidos em programas de diferentes áreas, especialmente da saúde mental. O método utilizado foi uma revisão bibliográfica crítica, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, livros, artigos, teses etc. Os principais resultados apontam para a importância que o campo das políticas públicas representa atualmente, no qual os postos de trabalho ampliam-se em número e diversidade de áreas de especialização, inclusive aos psicólogos, sejam na saúde ou em outros campos. Na Saúde Mental os serviços devem ser organizados em rede, considerando as especificidades locais e regionais, atuando na perspectiva territorial e comunitária. O trabalho deve ocorrer de forma integrada, articulada e efetiva nos diferentes pontos de atenção para atender as pessoas em sofrimento ou com demandas decorrentes dos transtornos mentais, inclusive quando decorrentes do consumo de álcool e outras drogas. A lógica do cuidado deve estar centrada nas necessidades das pessoas com respeito aos direitos humanos, a atenção integral e assistência multiprofissional, a promoção da equidade, reconhecendo os determinantes sociais da saúde. As principais conclusões são que o engajamento dos psicólogos nas políticas públicas devem ter como premissa atender as demandas sociais, daí a importância desta investigação.

Palavras-chaves: Políticas Públicas; História da Psicologia; Saúde Mental.

POSSIBILIDADES E CARREIRA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Pamella Machado Kavamura ¹

Claudia Aparecida Marciano Furtado ¹

Erica Hokama ²

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC

² Profa. Mestre em Psicologia da Saúde. Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas/
FMU.

RESUMO

Em qualquer período da vida, mas principalmente na adolescência, realizar uma escolha pode suscitar algum sofrimento psíquico, visto que escolher implica diretamente uma perda, gerando dúvidas e incertezas. A adolescência é uma fase de grandes transformações, físicas e psicológicas, período de consolidação da identidade, em que o jovem se depara com várias escolhas que definirão seu futuro, dentre elas a escolha profissional. Neste sentido o trabalho de orientação profissional busca contribuir para a formação subjetiva destes jovens, favorecendo o autoconhecimento e fornecendo condições que possam facilitar a descoberta de suas preferências pessoais e profissionais. O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre a escolha profissional com estudantes do 3º ano do ensino médio. Foi realizada em uma escola estadual de uma cidade da grande São Paulo/Brasil, com 11 estudantes do período noturno. Foram 06 encontros de 2 horas, com atividades para promover reflexões sobre escolhas profissionais, autoconhecimento e a troca de informações sobre carreiras e profissões, além da aplicação do teste de Avaliação de Interesses Profissionais. A partir das reflexões, informações e o resultado do teste de Avaliação de Interesses Profissionais, os participantes elaboraram projetos para continuar os estudos em universidades ou colégios técnicos, buscando informações sobre as carreiras e o mercado de trabalho, trazendo também a realidade de cada um e o desejo de um futuro mais abastado financeiramente e com sucesso profissional. A orientação profissional para jovens do ensino médio é de suma importância, pois fornece subsídios para que reconheçam potencialidades, interesses, valores, bem como levar a uma compreensão psicológica quanto ao desenvolvimento de sua identidade profissional, preparando esses jovens

para uma inserção profissional de forma consciente e crítica, visto que possibilita discutir o sentido da escolha profissional e seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Escola Estadual; Adolescência.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALUNOS DEFICIENTES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Adil Margarete Visentini Kitahara¹

¹ Doutoranda no Programa de pós graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo.

RESUMO

A educação inclusiva é atualmente uma proposta essencial para a construção e desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, em que as diferenças sejam consideradas e respeitadas. O professor, como elemento mediador do processo ensino-aprendizagem, deve estar preparado para atuar de modo menos preconceituoso, sendo peça fundamental na implementação de propostas e outras ações que visam a eficácia e eficiência das proposições legais e práticas inclusivas. Nesse universo consensual, juntamente com os fenômenos que o compõem, pretendemos imergir para compreender como as representações dos professores sobre os alunos deficientes e educação inclusiva se caracterizam, mobilizando seu discurso e prática. Nesta tarefa, serão determinadas a ancoragem e subjetivação dessas representações sociais, ou seja, como estas manipulam os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais diante de pessoa ou grupo sobre os objetos pesquisados. O objetivo principal deste projeto é caracterizar as representações sociais de professores do Ensino Fundamental do Município de São Paulo, sobre alunos deficientes e educação inclusiva, e como estas representações repercutem na prática de sua docência. A pesquisa terá com instrumentos de coleta de dados: entrevistas estruturadas com questões direcionadas, observação e grupos focais, numa abordagem qualitativa. A relevância do tema surge da necessidade social de se buscar novas soluções para uma eficiente prática de educação inclusiva, o que não se tem observado até hoje, mesmo com toda legislação vigente. Sendo as representações sociais reflexos de paradigmas sociais, entre eles os preconceitos contra os deficientes, poderá ser desvelado assim, um novo panorama educacional, oferecer novos caminhos ou ainda sugerir novas respostas para esta problemática, tendo em vista uma melhor saúde mental e social dos alunos e dos professores envolvidos no processo da inclusão.

Palavras-chave: Inclusão; Representações Sociais; Professores.

RESILIÊNCIA E TRAUMA INFANTIL NA CENA ANALÍTICA

Teresinha de Souza Paces ¹

Tito Arturo Valencia Monardez ²

Lívia Santiago Moreira ³

Luís Sérgio Sardinha ⁴

¹ Graduando em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

² Mestre Docente no curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas – UBC

³ Mestre Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC

⁴ Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC

RESUMO

O indivíduo contemporâneo, durante seu desenvolvimento, nem sempre compreende tanta tecnologia disponível, se sentindo, por vezes, sozinho, despreparado e sem condições de dar sentido ao que acontece em sua vida. Isto caracteriza um trauma, na medida em que ele não consegue elaborar seus conflitos. Esta pesquisa construída sob a abordagem psicanalítica tem como objetivo o enfoque da resiliência diante do trauma infantil, verificando como a análise pode auxiliar a criança a desenvolver possibilidades para lidar com os processos do desenvolvimento. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica e análise crítica de teóricos contemporâneos apoiados nas teorias de Freud, Ferenczi e Winnicott para compreender as questões do trauma infantil, acolhimento em análise e resiliência. Os resultados e discussões possíveis para o momento apontam para questões sobre o trauma infantil e suas consequências, levando em conta vários fatores na produção do trauma, entre outros, a criança vítima de violência que sempre existiu, mas atualmente está muito mais divulgada pelas mídias, tendo a criança como um de seus objetos, submetendo-as a grande fragilidade emocional, pois esta nem sempre possui recursos psíquicos para a elaboração do que não compreende, necessitando de acolhimento. Em análise existe a possibilidade do desenvolvimento da resiliência, por meio da disponibilidade afetiva do analista, que seria a capacidade deste em aceitar os sentimentos amorosos e hostis, declarados a sua pessoa no decorrer do processo terapêutico, interessando-se de fato pelo sofrimento psíquico do paciente. Estas atitudes do terapeuta despertam a confiabilidade do paciente, tornando o processo analítico mais autêntico. A título de considerações finais pode-se entender a resiliência como um conjunto de fatores que ajudam o

indivíduo a enfrentar e superar dificuldades da vida, sendo a análise uma possibilidade para auxiliar neste processo, mas não pode ser compreendido como um atributo fixo do sujeito, pois se altera, dependendo da situação.

Palavras-chave: Trauma Infantil; Resiliência; Processo Analítico.

SOCIALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DE GRUPOS DE AUTOAJUDA

Mônica Regina Mello¹

Tito Arturo Valencia Monardez²

Luís Sérgio Sardinha³

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Braz Cubas - UBC.

² Mestre Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas - UBC.

³ Doutor e Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC – UniABC e Universidade Braz Cubas - UBC.

RESUMO

Ao propiciar espaços de reflexão, o psicólogo pode promover num determinado grupo a consciência, a elaboração da realidade, processos de interação e mudança, socialização e internalização de valores, reconhecimento dos membros e empoderamento. Este estudo foi realizado com o objetivo de compreender o papel do psicólogo como agente facilitador na construção das relações sociais, tentando auxiliar em ações transformadoras num grupo de mães de usuários de uma instituição não governamental localizada na periferia de Suzano. O método empregado foi o processo de escuta, via grupos de autoajuda. Estes grupos são caracterizados por serem um espaço acessível, os assuntos discutidos são de interesse comum, podendo ser mediados por um profissional da psicologia. Os resultados e discussões descritos se referem aos encontros realizados, nestes a reelaboração de significados permitiu aos indivíduos criar repertórios para superar suas dificuldades e que resistam ao enfrentamento do cotidiano e a condição de exclusão social. Os principais resultados apontam que a escuta permitiu analisar a contribuição do psicólogo na identificação das necessidades do grupo mediante o processo de escuta dos sujeitos, identificando às possibilidades de resolução, criando ações a partir das diferentes manifestações de sofrimento psicossocial. Permitindo um espaço para que as mulheres falassem e pudessem ser ouvidas sobre suas subjetividades e a complexidade do desamparo vivenciado por elas. Como considerações finais pode-se entender que a receptividade, o desabrochar para a fala de si, o resultado positivo nos depoimentos ao final de cada encontro, além dos encaminhamentos já direcionados a rede de atendimento, permitiram um maior entendimento sobre a dimensão deste trabalho social, bem como o aprendizado

proporcionado durante a situação de escuta, gerado pela vivência grupal. Deste modo o psicólogo pode contribuir, tanto no nível individual quanto coletivo, para que os saberes auxiliem na mudança, visando a socialização e a transformação.

Palavras-chave: Sofrimento Psicossocial; Acolhimento; Grupos Focais.

TECNOLOGIAS E RELAÇÕES HUMANAS

Zaiana Vanderlei Ferreira da Silva ¹

Tito Arturo Valencia Monardez ²

Leticia de Souza Lucas ³

Luís Sérgio Sardinha ⁴

¹ Graduando em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

² Mestre Docente no curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas – UBC

³ Mestre Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC

⁴ Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC

RESUMO

Cada pessoa vai internalizando conhecimentos, informações, atitudes, gestos, experiências, crenças e valores, entre outros, na medida em que as relações humanas vão se estabelecendo, em geral, o indivíduo apresenta preocupação em estabelecer vínculos adequados com o meio que o cerca.. Estas questões podem ser visualizadas desde as épocas mais remotas até a atualidade. Este trabalho teve por objetivo compreender a influência das novas tecnologias nas relações humanas e suas repercussões na saúde mental do indivíduo. O método utilizado foi uma revisão bibliográfica sistemática sobre o tema. Os principais resultados apontam que vem ocorrendo um distanciamento das relações devido às novas tecnologias, que evoluem ao passo que o ser humano a utiliza, antes como uma forma de sobrevivência e evolução da comunicação e hoje também como uma forma de status. Observa-se uma fragilidade nas relações atuais, que cada vez mais se contrapõem as chamadas relações humanas. Apontando que o avanço no uso de aparelhos eletrônicos e sites de relacionamentos vêm esvaziando as relações afetivas, pelo menos como eram entendidas anteriormente a este fenômeno. Atualmente as questões do indivíduo vitimado por um mundo narcísico e individualista. Estas tecnologias só auxiliam a enfatizar algumas características do sujeito na modernidade: capitalista, aliado ao racionalismo e ao consumismo. Esta modernidade traz um novo modelo de subjetivação, o homem fica no centro do mundo, mas com um vazio interno que precisa ser preenchido. Cabendo ao profissional de psicologia tentar compreender estes fenômenos e sua importância na vida atual do indivíduo. As conclusões possíveis para o momento indicam que o psicólogo deve estar atento para não ter uma visão purista ou saudosista da situação atual,

mas tentar compreender o homem em suas manifestações e os novos modelos de relações humanas, já que estas questões estão relacionadas com a saúde mental do indivíduo.

Palavras-chave: Saúde Mental; Relações Humanas; Tecnologia.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Dario Ramos Terra ¹

Tito Arturo Valencia Monardez ²

Karen Thomsen Corrêa ³

Luís Sérgio Sardinha ⁴

¹ Graduando em Psicologia na Universidade Braz Cubas – UBC

² Mestre Docente no curso de Serviço Social da Universidade Braz Cubas – UBC

³ Especialista Docente no curso de Psicologia da Universidade Braz Cubas – UBC

⁴ Doutor Docente no curso de Psicologia da Universidade do Grande ABC - UniABC e Universidade Braz Cubas – UBC

RESUMO

A Terapia Assistida por Animais – TAA utiliza animais para a promoção do bem estar humano, sendo utilizada para qualquer pessoa que dela necessite, ou seja, criança, adulta ou idosa, com dificuldades diversas (transtornos mentais, necessidades especiais física ou mental, oncológicas ou qualquer outro tipo de enfermidade, estando hospitalizado ou em domicílio). Esta pesquisa objetivou estudar a importância da TAA na promoção de qualidade de vida de idosos institucionalizados, numa tentativa de contribuir para que se conheça melhor os possíveis benefícios desta terapia numa população em situação de enclausuramento nas instituições de longa permanência. Para tanto o método utilizado foi uma sistemática revisão bibliográfica da literatura sobre o tema, consultando autores conceituados neste segmento, por meio de livros e artigos eletrônicos via internet. Os principais resultados e discussões apontam que, nos idosos, algumas doenças são consideradas peculiares, por fazer parte do processo natural do desenvolvimento humano, são as chamadas doenças crônicas não transmissíveis. Por outro lado, pela sua situação de afastamento das relações familiares e convívio social mais amplo esses podem acentuar o desenvolvimento de um quadro negativo da sua saúde, diminuindo sua qualidade de vida e contribuindo para reduzir sua perspectiva de vida saudável. A TAA pode auxiliar o idoso a rever e desenvolver valores, habilidades interpessoais, melhorar sua capacidade de adaptação, melhorar a inflexibilidades mental e emocional, baixa autoestima, timidez excessiva, falta de interesse em aprender, entre outros. As conclusões possíveis para o momento apontam, que, neste cenário a TAA, se apresenta como uma possibilidade técnica

para aumentar a interatividade e auto estima dos idosos, podendo contribuir na promoção de qualidade de vida dessas pessoas institucionalizadas.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Idosos; Qualidade de vida.

TRAÇOS DE PERSONALIDADE E FORMAÇÃO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ

Camila Viana De Almeida Procópio ¹

Antônio de Pádua Serafim ²

¹ Mestre e Doutoranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo

² Doutor em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP; Diretor do Serviço de Psicologia e Neuropsicologia e Coordenador do Programa de Psiquiatria e Psicologia Forense do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo.

Contato: cami.almeida@yahoo.com.br

RESUMO

O ciclo gravídico puerperal é uma etapa da vida da mulher com algumas singularidades, é um momento que requer cuidados específicos, em todos os aspectos, atenção especial à saúde física e mental. Este período é marcado por mudanças significativas das quais envolvem aspectos sociais, profissionais, familiares, conjugais e pessoais. A maternidade é um momento importantíssimo no ciclo vital da mulher, podendo proporcionar novos níveis de integração e de desenvolvimento da personalidade. Considerando o exposto o objetivo desta pesquisa é investigar traços de personalidade e a relação de apego mãe-bebê em mulheres durante a gestação e no pós-parto. Para cumprir os objetivos desta pesquisa, será utilizado o método quase-experimental, espera-se a participação de 100 (cem) mulheres gestantes entre 24 e 30 semanas gestacional, independentemente da quantidade de filhos, gestações e estado civil. A pesquisa ocorre na Casita, um espaço de convivência para gestantes, localizado na cidade de Santo André no Grande ABC Paulista. Os instrumentos utilizados são: questionário sócio demográfico e de saúde para gestantes; questionário para o pós-parto; inventário de personalidade - NEO-FFI-R; escala de apego materno-fetal; inventário de depressão de Beck – BDI-II; inventário de ansiedade de Beck – BAI. Além da avaliação as gestantes serão convidadas a participar de 8 (oito) encontros em grupo durante o período gestacional, chamado de Pré-Natal Psicológico. A segunda avaliação será realizada no puerpério e a terceira avaliação ocorrerá no pós-parto assim que o bebê completar 6 (seis) meses. Com o desenvolvimento desta pesquisa espera-se compreender melhor os fenômenos do ciclo gravídico puerperal, compará-los aos fatores de personalidade e a partir dos resultados obtidos desenvolver programas de prevenção de doenças e promoção de saúde para a população.

Palavras-chave: Personalidade; Gestação; Pós-Parto.

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VÍTIMAS DE DESASTRES NATURAIS

Célia Mendes de Souza ¹

Othon Vieira Neto ²

¹ Psicóloga clínica. Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo; Especialista em Intervenções Psicológicas em Emergências e Crises pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas; graduada em Psicologia pela Universidade Metodista de São Paulo.

² Professor titular das Faculdades Metropolitanas Unidas; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo; graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RESUMO

Desastres são conceituados como o resultado de eventos adversos que causam grandes impactos na sociedade, sendo distinguidos em função da natureza do fenômeno que o desencadeia. O tipo de desastre e as condições a ele associadas irão influenciar na resposta do indivíduo que vivencia a experiência. Assim, o estudo objetivou discutir as reações humanas frente a uma situação traumática, correlacionando o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) à ocorrência de desastres naturais. Tratou-se de uma pesquisa teórico-conceitual a partir do trabalho de autores escolhidos por conveniência e relevância, discussões embasadas na literatura e revisões bibliográficas. A pesquisa incluiu consulta a livros, bem como a recuperação eletrônica de artigos em bases de dados específicas disponíveis na rede WEB. Os dados foram analisados e discutidos de forma a assinalar concordâncias, incoerências e/ou contradições. Com foco nos conceitos da clínica psicanalítica, este trabalho também destacou a prática da Psicologia das Emergências, apresentando esse novo conceito como possibilidade de uma abordagem preventiva e terapêutica. A escassez de investigações sobre os impactos psicológicos decorrentes dos desastres naturais justificou a relevância do estudo. O transtorno de estresse pós-traumático, assim como outras patologias, foi encontrado como resultante dos desastres naturais. A Psicologia das Emergências mostrou-se válida e indispensável, à medida que visa prevenir transtornos mais sérios a partir de intervenções preventivas e curativas. A Psicologia das Emergências cumpre seu papel e propositura à medida que previne e trata, busca reduzir o estresse agudo e visa, de forma efetiva, prevenir transtornos mais sérios. O efeito

desorganizador, desagregador e traumático de um desastre natural, além de sua imprevisibilidade, influencia significativamente na forma como se processa a dor; sua qualidade de produzir como efeito um trauma psíquico ocasiona grande dano e prejuízo. Nosso objetivo maior deve ser, então, já disse Benyakar, que a dor não se transforme em patologia.

Palavras-chave: Transtorno De Estresse Pós-Traumático; Desastres Naturais; Psicologia Das Emergências.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Miria Benincasa ¹

Daniela Espíndola Alves Figueiredo ²

¹ Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo e doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano pela USP.

² Graduada em Jornalismo pela FATEA , candidata ao Mestrado em Psicologia pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP.

RESUMO

A Violência obstétrica pode ser definida como todo ato ou conduta praticado contra a mulher dirigida a sua saúde sexual e reprodutiva, cometido por profissionais da saúde dos mais diversos segmentos e setores, que prejudiquem, subtraíam, subestimem ou subjugem o poder da mulher em seus aspectos físico, psicológico, sexual, institucional, material e ainda, midiático. O objetivo deste estudo foi verificar na literatura científica e em documentos oficiais informações sobre a realidade da violência obstétrica. Para atingir esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em sites como Bireme, PsycINFO e Scielo; e documental do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Os descritores utilizados foram “violência obstétrica” and “parto” sem aplicação de filtros. Nos resultados foram identificadas 41 pesquisas sobre o tema, entre monografias, teses, dissertações e artigos, que foram categorizadas neste estudo. A pesquisa sobre violência obstétrica aponta que 1 entre 4 mulheres é vítima dessa prática. Acredita-se ainda na subnotificação desse dado, por muitas mulheres desconhecerem seus direitos, os procedimentos e seus prejuízos. A primeira categoria associada à violência obstétrica foi a “cesária eletiva”, sem indicação clínica precisa; A segunda categoria se relacionava ao procedimento de “episiotomia”, também, frequentemente indicado pela literatura como desnecessário; A terceira categoria foi a “manobra de kristeller” que, segundo grande parte dos estudos, é um procedimento não respaldado pela Medicina Baseada em Evidência (MBE). Através deste estudo verificou-se que muito do que vem sendo utilizado com protocolo obstétrico no Brasil pode ser considerado Violência Obstétrica e gerar consequências negativas para a mãe e o bebê. Observa-se que há muito para ser feito para conhecer, divulgar e prevenir a violência obstétrica no Brasil. Disponibilização de cursos e programas de educação

para o parto vem se mostrando imprescindíveis tanto para as mulheres quanto para os profissionais que prestam assistência ao parto.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Revisão; Parto.